Ano 31.º — Sábado, 19 de Março de 1938 — N.º 1518

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A COERÊNCIA DE UM PENSAMENTO

No dia, que parece já distante, em que o sr. dr. Oliveira Salazar tomou posse da pasta das finanças, proclamou a primazia do problema financeiro, afirmando que êle condicionava a solução de tôdas as outras questões nacionais.

Encarregou-se o tempo de demonstrar a verdade profunda de semelhante asserção.

Por um milagre de vontade e graças a um imenso e admirável espírito de sacrifício, conseguimos levar a cabo a restauração da nossa tesouraria.

Extinguiu-se o *deficit*, que havia adquirido a categoria de uma autêntica instituição nacional.

Arrumaram-se as contas, que se tornaram claras, simples, actuais e verdadeiras.

Saneou-se a dívida pública.

Recuperou-se o crédito externo e a confiança interna que fêz afluír os capitais.

Deu-se a baixa da taxa de juro dos empréstimos do Estado e a conseqüente descida do preço do dinheiro no mercado português.

Daqui surgiram novas possibilidades na ordem económica, produzidas pela extensão do crédito, de que resultou o aumento do volume dos negócios e o aparecimento de novas iniciativas, ligadas a um esfôrço notável de fomento, que o Estado prossegue com vigor, especialmente no que respeita à rêde de comunicações.

E também nas colónias uma administração exemplar a que serviu de base o equilíbrio dos orçamentos tem permitido uma silenciosa, mas larga acção de fomento ultramarino.

E, assim como o *financeiro* comanda o *económico*, assim o económico comanda o *social*.

Por isso mesmo é visível o reflexo da melhoria do condicionalismo económico na situação das classes trabalhadoras, favorecidas pelos contratos colectivos do trabalho que, dia a dia, se vão multiplicando no País.

E, garantida a autoridade moral pela reconstituição financeira realizada, pôde o Govêrno abordar a resolução dos grandes problemas políticos.

Implantada a paz civil, onde antes reinava uma forma de anarquia mansa, foi possível tratar, a sério, da reforma institucional.

Pôs se de pé a sólida ossatura do Estado Novo, criando-se um regime de autoridade estável, firme e independente onde não há lugar para a vã e grotesca agitação dos partidos nem para a tremenda luta de classes.

E, criada essa plataforma da paz cívica e do Govêrno forte, enfrentou-se a questão internacional, a última em data a ser resolvida e a mais complexa de tôdas.

E foi possível restaurar o prestígio de Portugal no Mundo e a sua posição na *balança da Europa*.

Em tôda esta acção, que dura há quási dez anos, é visível o fio do alto pensamento que, de início, definiu, com o mais seguro critério, a hierarquia dos problemas portugueses.

S. P.

Arnaldo Ribeiro

O seu regresso a esta cidade efectua-se àmanhã às 12 horas e meia, sendo-lhe oferecido, a seguir, um almôço no Arcada Hotel

Chega àmanhã de Vagos o director dêste jornal que, como é sabido, ali tem estado a cumprir dois mêses de prisão por delito de imprensa, visto não pertencer ao número dos pulhas de pena que lançam mão de todos os processos, ainda os mais ignobeis, para sustentarem uma posição falsa, completamente destituida de nobresa, em tudo abaixo daquelas normas que devem ser timbre da gente de caracter.

Lá irão, mais uma vez, alguns dos seus amigos para o acompanharem; e nesta casa cá o espera o labor do jornal onde continuará a pugnar por tudo quanto possa dignificar as instituïções, engrandecer Aveiro e dar fôrça ao Govêrno que, com tanto patriotismo, está gerindo os destinos da Nação.

* * *

Ainda a propósito dêste incidente jornalístico, foi recebida, da América, a seguinte carta:

Oakland, 23 de Fevereiro de 1938.

...Sr. Arnaldo Ribeiro:

Precisamente quando acabava de escrever a carta que vai junta a esta recebi dois números do *Democrata* e não calcula a minha surpresa ao deparar com a notícia da sua prisão na cadeia de Vagos.

Duas lágrimas me rolaram pela face ao lêr estas linhas;

São dois mezes de cattveiro, de clausura, privados da liberdade, do convívio da familia; dois mezes de ausência desta terra de clima dôce, suave, acariciador, mas não de inactividade, porque isso é contra a nossa indole e está fóra dos nossos habitos.

Como me senti pesaroso ao passar a vista sobre os períodos transcritos!

Quem haverá no mundo que não sinta a ausência da família e da terra onde nasceu! Ninguém, decerto. Mas só o pódem avaliar melhor os que se encontram nessas condições.

Um humilde, como eu, não póde explicar o que sente a êsse respeito por falta de termos adquados e que traduzam, com precisão, o que lhe vai n'alma. Sofra, por isso, com paciência, sr. Ribeiro, os dois mêses de cativeiro e creia, tenha a convicção, de que êles serão mais uma página de glória a acrescentar aos serviços que tão devotadamente tem prestado à cidade que lhe serviu de berço e tanto ama.

Que importa estar preso por proclamar a verdade?

A justiça autentica sabe faze-la o povo quando inteirado dos acontecimentos e portanto tenho a certeza de que noventa e nove por cento dos que constituem a opinião pública consciente está a seu lado.

De resto, o caminho trilhado pelos homens de bem não os leva a sentirem remorsos pelas acções que práticam. Esse tormento, que só persegue os malvados, está o sr. Arnaldo Ribeiro longe de o sentir e por isso, lastimando o que lhe acaba de suceder, creia que cada vez o admiro mais.

Receba um apertado abraço do seu

Muito admirador

José Simões Pachão

Também um amigo, que há dias o visitou com a incumbência de lhe apresentar cumprimentos doutra pessoa, residente na Africa, lhe deu a conhecer os períodos que passamos a arquivar devidamente autorisados:

«Conheço bem Arnaldo Ribeiro. Foi dos que ajudou a fundar a República, que bastantes serviços lhe deve, nunca desanimando devido ao seu temperamento de lutador e de patriota. O povo dessa terra admira-o e respeita-o porque reconhece nêle um espírito leal e sincero, que o defende e apoia sempre que é preciso.

Arnaldo Ribeiro, puro republicano, como muitos, sofreu a ingratidão dos homens. Conhecendo-os, porém, a fundo, afastou-se deles, mas as suas convicções prevalecem. *O Democrata*, ao lado do Estado Novo, assim o manifesta claramente, sendo dos antigos jornais republicanos um daqueles onde o nacionalismo encontra mais sinceridade e desinterêsse.

E é tão raro observar isso hoje!»

* * *

Após a chegada do director do «Democrata» a Aveiro é-lhe oferecido um almôço no Arcada Hotel para o qual, até ontem, se achavam inscritas algumas dezenas de convivas.

A partida de Vagos está marcada para as 12 horas e trinta minutos, do que damos conhecimento às pessoas que se nos têm dirigido a preguntar a hora exacta do regresso.

Efemérides

19 de Março

1901—Sai em Coimbra o 1.º número da *Pátria*, orgão do Centro Academico Republicano.

1908—Adere ao Partido Republicano o dr. Pinto de Magalhãis, professor da Escola Médica de Lisboa.

1910—Morre o dr. Barbosa de Magalhães (pai) que deixou nome no fôro.

—Morre em Montemór-o-Novo, Joaquim Pedro de Matos, fundador da *Democracia do Sul*.

Política francesa

Tendo caído, em França, o govêrno Chautemps, Blum acaba de organisar outro ou seja o 105.º da 3.ª República e o 4.º da 16.ª legislatura, em que predomina, também pela quarta vez, a Frente Popular, e ao qual, principalmente a imprensa alemã, não preconisa muito tempo de duração.

E' natural. Blum anda arranjar na França o mesmo que Azaña arranjou em Espanha.

Tão certo...

Ordem pública

Os diarios deram a notícia nas suas edições do último sábado de que foi preso na povoação fronteiriça de Arbo, junto de Melgaço, na noite de 8 para 9 do corrente, quando tentava passar a fronteira espanhola, o sr. Paiva Couceiro, o qual se dirigia a uma terra do norte do país para uma tentativa revolucionária.

Acrescentaram os referidos diários que o sr. Paiva Couceiro era esperado do lado português por um antigo deportado várias vezes fugido dos lugares onde lhe fôra fixada residência e que contava com o apoio dos emigrados políticos de Paris e da chamada *Frente Popular*.

Deus nos dê juiso até à hora da morte...

O TEMPO

Estamos a dois dias da entrada na Primavera, mas o caso é que de há muito a vimos gosando por se terem antecipado os seus efeitos.

Caprichos da Naturêsa!

Os Passos

Efectuaram-se as duas solenidades com a imponência de que costumam ser revestidas, tendo, no sabado, visitado os igrejas onde se achavam expostas as imagens que figuram nas procissões, muitos milhares de pessoas.

A noite serena e com um lindo luar a encher de luz o firmamento, também concorreu, e não foi pouco, para o brilho das festas.

Consagração

Nós preguntamos, apenas: como admitir uma *consagração nacional* metida em cinco carros, em que a cidade—uma capital de distrito—onde se efectua, se conserva alheada desse acontecimento e dá unicamente, como representantes, a assinatura dum artista pintor e dum artista barbeiro, ausentes do burgo?

Que bizarra consagração foi essa, que primou pela ausencia dos aveirenses, não obstante o reclamo que lhe fizeram e as diferentes côres com que a pintaram?

Aonde a autoridade dos autores do burlesco caso para se pronunciarem em nome da Nação?

Hão-de concordar que tudo isto é cómico e provoca o riso.

Temos aqui outra como a dum célebre político, que tendo sido vaiado na praça pública, veio dizer depois no seu órgão na imprensa que havia recebido uma das maiores manifestações de simpatia organisadas em Aveiro. E mostrando-lhe alguem a sua estranhesa pelo maneira como o jornal torcia a verdade, respondeu:

—Como os factos se passaram, sabe-o a cidade. Mas a notícia é para fóra, para os correligionários, para os amigos que estão longe.

Não admira, portanto, que agora sucedesse a mesma coisa e àquilo que não passou de um entre-acto comico se chame pomposamente *consagração nacional!*

Á história repete-se...

Feira de Março

Estamos a seis dias da sua abertura. Trabalha-se activamente no campo do Rossio. Agora é a construcção dos pavilhões e *stands*. Ou o aspecto actual ou o antigo. Que diferença! E ainda há quem desdenhe, quem faça insinuações, quem pretenda criar dificuldades, quem invente picuinhas para arreliar os que trabalham pela grandêsa da nossa terra!

Eh! trambolhos!

O que eles precisavam sabemos nós...

Mas... deixar correr. A Feira de Março, que o ano passado sofreu ligeiras modificações, apresenta-se êste ano muito melhorada, sinal de que começa a interessar de novo, e isso é o que importa. As indústrias do distrito têm nela já larga representação, segundo se depreende pelo terreno tomado. Bom sintôma. Estamos a caminho de progressivas manifestações de actividade. Não as despresemos. Partâmos, antes, ao seu encontro e, irmanados no mesmo pensamento, esforcêmo-nos por que a Feira de Março adquira o seu antigo realce perante a actual geração.

Legião Portuguesa

Foi nomeado comandante distrital da Legião Portuguesa em Aveiro, o sr. capitão Amilcar Gamelas.

Os nossos cumprimentos.

Ainda o nosso aniversário

Distinguiram-nos mais com as suas amáveis referências e felicitações, os seguintes colegas, o que nos leva a agradecer, a todos, essa prova de gentilêsa:

Do *Correio da Feira*:

O DEMOCRATA

Este nosso colega de Aveiro entrou no 31.º ano de existência, festejando êste aniversário com o seu director e nosso amigo sr. Arnaldo Ribeiro na prisão de Vagos onde se acha a cumprir 2 mezes, por motivo de um processo de imprensa. Ao colega as nossas felicitações.

De *O Concelho da Murtosa*:

Desta vez, o sr. Arnaldo Ribeiro, director de *O Democrata*, de Aveiro, teve de festejar o aniversário do seu jornal na cadeia de Vagos, onde se encontra enclausurado por um delito de imprensa, a que todos estamos sujeitos, nós os que pertencemos ao mesmo ofício.

Isto quere dizer que temos de endereçar para a cadeia as nossas cordeais felicitações ao distinto jornalista que, mesmo preso, não deixa de pugnar pelos interêsses da «Veneza de Portugal» que já muitos progressos lhe deve.

De *O Povo de Pardilhó*:

Também o brilhante semanário *O Democrata*, de Aveiro, passou a sua data de anos, umà data de lutas intemeratas.

Ao seu considerado Director, sr. Arnaldo Ribeiro, um abraço de felicitações.

De *O Regional*, de S. João da Madeira:

O DEMOCRATA

Acaba de entrar no seu 31.º ano de publicidade êste nosso presado colega, que se publica em Aveiro.

Daqui lhe endereçamos os nossos parabéns, com desejos de longa vida.

Do *Correio de Azemeis*:

O DEMOCRATA

Este nosso colega, que se publica em Aveiro, completou 30 anos de existência.

Por tal motivo apresentamos-lhe felicitações.

Do *Correio do Vouga*, desta cidade:

Completou 30 anos de existência o *Democrata*, nosso colega local. Felicitamo-lo por isso e desejamos que tenha muita vida ainda.

Do *Jornal de Albergaria*:

O DEMOCRATA

Este nosso estimado colega de Aveiro, acaba de entrar no 31.º ano de publicidade.

Ao seu director, sr. Arnaldo Ribeiro, dirigimos sinceras felicitações, com o desejo de que muitos mais anos venha a festejar.

Não passarão...

Um funcionária espanhol da Rússia Soviética, ao falar numa emissora de Barcelona, depois de exaltar o «chefe genial dos povos», anunciou que no passado dia 28 de Fevereiro os bolchevistas espanhois, de cambolhada com os moscovitas, festejaram o aniversário da criação do «exército do povo», o exército dos «verdadeiros amigos da pátria do socialismo».

Por curiosa coincidência, o mesmo locutor, antes de enaltecer o tal exército do povo que «destruirá implacávelmente todos os inimigos da grande democracia soviética», leu um comunicado do chamado Ministro da Defesa Nacional do Soviete de Barcelona que anuncia (enfim!) a retirada do «exército governamental» de Teruel... por motivos de transcendente estratégia...

Films...

A satisfação que nós temos em vêr isto acentuado pelo *padre veneno*: Aveiro não sentiu a fantochada que êle e outros parceiros da mesma fôrça prepararam em honra do *mestre* e para lhe dar gosto!

Bravo, Aveiro!

Bravíssimo!

Nem outra coisa era de esperar da dignidade dum povo cujo brio o há-de levar a não esquecer jámais a afronta do chifre e da ferradura.

——

CLARO que daqui nasceu o despeito. E então *padre veneno*, lendo pela cartilha do *mestre* e com o auxílio dos seus óculos de extrema miopia, trata de dizer mal da obra camarária, a principiar pelo Jardim, pelo Parque e a acabar na Avenida. Logo as três coisas melhores que hoje possuimos, de que nos orgulhamos e que fazem a admiração de nacionais e estrangeiros.

O' *padre veneno* duma figa, que mais uma vez te estatelaste!

Nós sabiamos que a subserviência obriga a muito; mas tanto não esperavamos.

——

ATEMTEMOS nestas palavras:

Aveiro mantem-se inalteravelmente improgressiva e infelicissimamente despresada. Aquela lindíssima Avenida que vai do centro da cidade à estação é um horror. Faz pena e mete dó.

O que faz pena e mete dó, *padre veneno*, é haver bajuladores de tal quilate que não tem pejo de sacrificar a verdade a um simples e piuderico almoço!

Que Aveiro lhe agradeça o frete.

——

MAS vamos cá a saber: a Avenida *é lindíssima* ou é *um horror*? Como se entende isto? Que avaria foi essa nos óculos?

Bem se díz que mais depressa se apanha um mentiroso do que um côxo...

——

AVEIRO, porém, desinteressando-se da fantochada, marcou. Isso à o que importa. E isso é que doi aos que julgavam esta terra corrompida como aqueles cérebros que só se comprazem em envenenar o ambiente com os seus produtos deleterios.

"Recreio Artístico"

Está hoje em festa a colectividede local, com séde na Rua Gustavo Pinto Basto, por passar o seu 42.º aniversário.

O Democrata envia-lhe felicitsções, desejando-lhe as máximas prosperidades.

Lúgubre data

Faz depois de ámanhã 50 anos que ardeu, no Porto, o Teatro Baquet, perecendo nêsse horroroso incendio para cima de cem pessoas.

Foi a 21 de Março de 1888.

Homenagens...

Do *Ecos de Cacia*:

As homenagens que se prestam devem ser sempre a quem as mereça.

Homenagear quem, com inteligência e audácia, vem há mais de meio século prejudicando a sociedade e a sua Pátria, é um absurdo dos mais condenáveis e mais alguma coisa.

Mas... que triste homenagem!...

Essa agora! Então não assumiu ela *o caracter de uma verdadeira consagração nacional?!!!*

Atenção para a 4.ª página

Trincheira dum crente

A tragédia russa

A farsa macabra dos julgamentos e execuções, que em constante fulgôr de tragédia, se realiza na Rússia, é doutrinária e politicamente elucidativa e edificante.

Para se ter uma ideia nítida, rigorosa e eloquente do paraíso comunista russo, basta somar a longa caravana de vítimas, que em número ilimitado, são ininterruptamente sacrificadas à conservação dum sistêma de govêrno, que fundamenta a sua fôrça no prestígio do sangue e que corôa a sua ideologia com a auréola da morte.

A sêde de ofender, de martirizar e de destruír o corpo e a alma do homem, é ali indominável. Um sentimento de horrôr, de inquiétação e de intraduzivel tristeza, arrepia medularmente os espíritos, quando atentam naquele assombroso cataclismo humano. Toda a carne e toda a consciência lhe servem para pasto supliciador, Desde o ultra-conservador, sombrio tirano do legendário *mujik*, até ao ultra-radical da mais dramática das mansardas, armado agora em brutal magnate do Estado, que sonhou, mordido por todas as revoltas e sofrimentos, a organização duma Rússia humanizada e livre,—tudo encontra no silêncio gélido da morte ou nos desesperos do inferno siberiano, o suprêmo castigo ou a derradeira desilusão.

* * *

A Rússia foi sempre uma autocracia, mesmo depois das notáveis reformas políticas, à europeia, iniciadas pelo imperador Pedro o Grande. Autocracia que vem dos tempos nebulosos da história e do poço sem fundo, tenebroso, cruel e sanguinário, da sua alma etnicamente despotica e asiática.

Na sua trajectoria histórica, não teve a modelar, a acrisolar e a civilizar a sua natureza barbara e os seus instintos selváticos, a mesma vaga depuradora de Cristianismo, que foi na idade-média, para os povos do ocidente, o calvário, a penitência e o purgatório, em que desabrochou e cresceu a delicada flôr da personalidade moral e espiritual do homem moderno. Quando se medita na inteligência, no espírito e na cultura russa; quando se passa em revista a sua literatura fascinadora e absorvente, que extasiou e dominou quási meio-século,—desde o penetrante e trágico psicologismo de Dostoiewski até ao misticismo social de Tolstoi, desde a epopeia lendária dos humildes, sentida e vivida por Gorki até essa estranha figura de sabio e de idealista que foi o principe Kropotkine,—toda ela, a-pesar-de perturbadora, invadida de sentimentos de humanidade e de justiça, parece-nos que uma larga rajada de bondade, de moderação e de fraternidade verdadeira, deveria ter amansado todas as côleras, rebeldias e ódios. Mas não!

Nenhuma influência moral e intelectual da literatura e da cultura, no verdadeiro sentido espiritual, ainda que mínima e reduzida, se fêz sentir no domínio técnico, económico e político da nova Rússia. E' que sobre a imensa alma moscovita pesa uma negra montanha de escravidão!

A escravidão ancestral da história, do fatalismo oriental e da estrutura psicológica asiática, misto contraditório e confuso de fanatismo, de ferocidade, de servilismo e de insensibilidade moral.

A escravidão dos êrros doutrinários da inteligência e da filosofia política do Marxismo; dos desvios imorais do sentimento e do coração; e das falsas luzes duma concepção de vida, diametralmente oposta à felicidade, à elevação e à dignidade do homem e das sociedades.

* * *

O Comunismo não criou o homem livre, o homem regenerado, o homem novo que ambicionava. Se êle era um escravo, mais escravizado ficou ainda, —mais anti-humano, mais anti-moral e anti-social se tornou.

O homem comunista só poderia ser novo e livre e estar regenerado, se êle se apresentasse espiritual, moral e politicamente melhor.

Despreza Deus e as energias divinas e sobrenaturais; desconhece as fôrças morais do espírito e do coração; não possue o culto da verdade, da justiça e de todas as virtudes; é ateu, materialista, iconoclasta e indiferente à sorte do seu semelhante. Tudo isso é a negação pura e simples do homem novo. O homem sem essas disciplinas tradicionais e eternas nunca pode ser novo. Só pode ser aquilo que de facto é: uma féra. E o destino natural da féra humana é a jaula. A dissolução interior da Rússia; a impossibilidade de desencadear a revolução universal comunista; o robustecimento sucessivamente crescente do nacionalismo político europeu, agora fortalecido com a união da Austria ao Reich; as vitórias contínuas de Franco, em que a Espanha nacionalista mostra a sua indiscutível superioridade militar e orgânica,—tudo isto, parece demonstrar que a féra não tardará a ser enjaulada, para dignificação da consciência e da civilização.

J. Carreira

Concêrto musical

Vem no próximo dia 27 a esta cidade, onde dará um concerto no largo da Feira, que principiará ás 16 horas, a Banda da Polícia de Segurança Pública de Coimbra, sob a hábil regencia do maestro António Campos devendo executar o seguinte programa

I PARTE

Santamarense, Marcha, F. F.; *Raymoud*, Ouverture da opera, A. Tomaz; *Cavalaria Rusticana*, Selecção da opera, Pietro Mascagni; *Espadelada*, Fantasia popular, J. C. Sousa Morais; *Suit de France*, Briot.

II PARTE

Quo Vadis? Ouverture, Scassola; *Suite Ltrica*, en 3 temps, José Cordeiro; *Defesa Nacional*, Marcha, Armando Fernandes.

A Banda da Polícia de Coimbra fez a sua apresentação em público, depois de reorganisada, no pretérito domingo, havendo-lhe a imprensa daquela cidade feito elogiosas referências pela forma como se apresentou e decorreu o concerto dêsse dia.

Estamos em crer que os aveirenses não deixarão de ir ouvi-la para a apreciar devidamente, dispensando-lhe assim o acolhimento e o aplauso que merece a honra da sua visita.

Magalas

Chegaram. A cidade está pejada dêles, que a precorrem em grupos nas horas vagas. Bôas caras. Alguns apresentam-se radiantes, outros cabisbaixos. Mas quási todos—se não todos—conformados com a sua sorte. E porque estão de parabéns as sopeiras por terem cá os *primos*, a elas compete concorrerem também para a formação dum exercito aguerrido, agora que tanto se fala em *lambada*, insuflando-lhes coragem para o avanço...

Edifício dos Correios

Não é so que se projecta construir nesta cidade que vamos referir-nos, mas sim ao que se inaugurou, domingo, em Santarem, onde existia uma espelunca pior do que a nossa, hoje substituida por um edifício que honra a cidade, dignifica a Administração Geral dos Correios e eleva o Estado Novo sob cuja égide foi construido.

Sim, senhor; pelas fotografias que temos presentes se vê que Santarém está governada.

Soberbo!

Bem precisava essa cidade duma repartição condigna, de harmonia com a sua categoria. Damos-lhe, por isso, os parabens, louvando ao mesmo tempo a Administração Geral dos Correios pela solicitude com que, sem despresar os seus, vem olhando para os interêsses do público.

Há já uns poucos de edificios construidos, nas mesmas condições, em diferentes terras do país, que deles necessitavam. A Aveiro, vai-lhe, também, chegar a vez. Está escolhido o terreno e o local afigura-se-nos admirável. Só resta, portanto, que os trabalhos se iniciem breve para que todos possamos beneficiar dum melhoramento que se impõe e é de há muito reclamado.

Fósforos de papel

Os primeiros fósforos de papel que se fabricam no país acabam de ser lançados no mercado pela Fosforeira Portuguesa com a denominação—*Sagres*.

Vamos andando...

Êste número foi visado pela Censura

Gosaram-lhe

Uns onze presos que se encontravam na cadeia do Fundão, na terça-feira de Carnaval, arrombaram a porta e saíram mascarados para a rua uns de polícias, outros de músicos e outros com trajos femininos.

Depois de se haverem divertido durante a noite pelos diversos salões de bailes resolveram recolher e voltaram novamente para a prisão.

Gente honrada, que não deixa ficar mal ninguém...

Esquadras estrangeiras

Estiveram ultimamente nas águas do Tejo algumas unidades das esquadras inglesa, italiana e alemã, que deram origem a festas de confraternização entre os representantes daqueles paises e os do nosso.

Ora assim, sim; todos amigos é que estava indicado—por causa das complicações...

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 19 de Março (às 21 h.)

Domingo, 20

Matinée às 15,30 h.—*Soirée* às 21 h.

O novo filme português

A Rosa do Adro

com Maria Lalande, Elsa Rumina, Adelina Abranches, Oliveira Martins e Tomaz de Macedo

Quinta-feira, 24 (às 21 h.)

O Pecado das Mãis

Genial filme de King Vidor que tanto êxito alcançou em Lisboa

O TEMPO

Previsões de 20 a 26 de Março

Meteorologia

Oscilação barométrica geral — Começa em 21 a descida barométrica fortemente acentuada em 25, data em que inicia a nova subida.

Datas de novos ciclones—Em 21 e 25.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 21, 23 e 25.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente com tendência para chover e ventoso, principalmente de 23 para 24, devendo notar-se algumas geadas.

Tempo no estrangeiro — Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: Alemanha, Itália, Egipto, Japão, Rússia Oriental, E. U. da América do Norte e Brasil.

Oscilação provável de temperatura na península—Oscilante com tendência para descer.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: Em 20 e 24.

Setúbal, 16 de Março de 1938.

A. CARVALHO SERRA

Plaquette

A secção de Publicidade e Propaganda dos Correios, Telégrafos e Telefones, com os seus cumprimentos a êste jornal, ofereceu-nos uma artística *plaquette* onde se mostra a grandeza do novo edifício dos Correios da cidade de Santarem, quer exterior quer interiormente.

Agradecemos.

Bom emprêgo de capital

Vende-se o prédio onde está instalada a *Fotografia Central*, à Rua Direita, n.º 27.

Tratar no *Último Figurino*.

Correspondencias

Costa do Valado, 17

Director de «O Democrata»

Foram esta semana a Vagos visitar o sr. Arnaldo Ribeiro à cadeia onde ainda se encontra a cumprir pena por delito de imprensa, dois grupos constituídos por conterrâneos nossos e que ali passaram alguns momentos agradáveis na sua companhia.

Sabemos que no almoço de homenagem que domingo lhe é oferecido no *Arcada-Hotel* a quando do seu regresso à cidade, a nossa freguesia se fará representar condignamente, dada a simpatia que nela gosa o presado director dêste jornal.

—Anda em obras, para ampliação, a casa onde se achava instalado o *Recreio Musical Valadense* situada no Ramal, constando-nos que o salão de baile será inaugurado no próximo dia 23, vindo tocar o *Canários-Jazz*, dos Covões.

—Partiu para a América do Norte, o sr. António Martins, que há pouco se consorciou com a nossa conterrânea e sua visinha das Paradas, Anunciação Lopes Maia. Boa viagem e muitas felicidades.

—Está-se procedendo à sementeira da batata em grande abundância, como nos anos anteriores. Deus queira que não haja arrependimento.

C.

Esgueira, 17

Após prolongado e doloroso sofrimento faleceu aqui, apenas com 24 anos de idade, o nosso presado amigo António Tavares da Silva, casado com Ana Tavares, de quem deixa um filho menor.

O seu funeral foi concorridíssimo, devido às boas qualidades que o extinto possuía.

À família enlutada, e especialmente à desolada viúva, os nossos sentidos pêsames.

—Fez ontem anos o nosso amigo Álvaro Ramalho, a quem felicitamos.

—Foi contratado para abrilhantar um baile, no próximo dia 23, em Albergaria-a-Velha, o conjunto local *Troupe Jazz «Os Cariocas»*.

—Os nossos lavradores mostram-se desanimados por não chover há bastante tempo, prejudicando, assim, as suas sementeiras.

C.

Feira de S. José

Era assim denominada a que no dia de hoje costumava realisar-se nesta cidade, ao longo do cais e suas imediações, constando de madeiras e utensílios de lavoura. Estes ainda aparecem em diminuta quantidade, mas aquelas desapareceram por completo devido ás fábricas de madeira e outros factores também importantes. Pelo que a Feira de S. José perdeu todo o interêsse, encontrando-se na agonia.

Recordar o passado

O *Jornal de Notícias*, do Porto, publicou esta semana o seguinte do seu correspondente de Aveiro:

O semanário desta cidade, *O Democrata* volta de novo com a feliz ideia de realizar-se aqui uma festa de confraternização dos antigos alunos do Liceu de Aveiro, que o frequentaram no período de 1895 a 1900, alegando para isso e com justificada razão, possuir Aveiro actualmente um hotel em condições de poder receber, condignamente, todas as pessoas por mais categorizadas que sejam.

Como um dos «velhos» e traduzindo a opinião de alguns outros, aprovamos plenamente a ideia, que abraçamos com todo o entusiasmo, esperando que ela vá àvante e vejamos aqui os antigos condiscípulos e contemporâneos do «Zé Pardal» e do «Zé dos Melros».

Já cá canta, como se vê, o primeiro voto a favor. Venham mais. Que logo que chegarem aos cinco natural que se possa fazer alguma coisa...

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Conferencia

Realisa hoje à noite, como já dissemos, mais uma conferência no Hospital da Misericórdia o sr. dr. Alberto Costa, médico em Coimbra, que dissertará sôbre *Os grandes síndromas hemorrágicos em obstetrícia.*

Como de costume deve ser ouvido por grande número de colegas a quem interessa.

BAILES

Realisa-se hoje um, no salão dos Bombeiros Voluntários, com prémios para os pares que melhor dançarem.

* * *

Na próxima quarta-feira—*mi-carême*—também se realisa uma *soirée* no *Club Mário Duarte*, organizada pela sua direcção.

Necrologia

Ceifada pela tuberculose, êsse terrível flagelo da Humanidade que tantos corações juvenis tem atirado para a cova, exalou o último suspiro na noite da penúltima quinta-feira, a interessante tricanihna Armanda dos Santos, que apenas contava 20 primaveras.

A sua morte, a-pesar-de esperada a cada momento, dada a gravidade do mal, compungiu quantos a conheceram, buliçosa e saltitante, ao dirigir-se para a sua costura.

Á última morada acompanharam a inditosa Armanda, àlém das suas amigas, os componentes dos extintos ranchos de que também fêz parte e outras pessoas a quem o triste desenlace não passou despercebido.

* * *

Com 74 anos de idade igualmente deixou de existir, no último sábado, a sr.ª D. Francelina Ferreira Monteiro de Matos, natural do Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) de onde veio muito nova para esta cidade.

Viúva do capitalista, sr. António Ferreira de Matos, dêsse matrimónio existiram dois filhos, Raúl e Antenor de Matos, que também já não pertencem ao número dos vivos.

Vitimou-a uma bronco-pneumonia e o seu cadáver foi sepultado no cemitério central.

* * *

Ao cabo de prolongado sofrimento também faleceu na segunda-feira a sr.ª D. Maria da Glória da Rocha Leitão Rezende, esposa do sr. António Rezende, de quem deixa uma menina, que era todo o seu enlêvo.

A extinta era filha do sr. José do Nascimento Leitão, e entre os seus irmãos contam se o nosso presado amigo dr. António do Nascimento Leitão, coronel-médico, residente na capital, e o sr. Manuel F. da Rocha Leitão; e cunhada dos srs. Artur Lobo e Firmino Alves Videira e tia do também nosso amigo dr. Humberto Leitão, hábil clínico local.

O seu funeral, saiu no dia seguinte, da igreja de Santo António para o cemitério central, sendo o seu cadáver conduzido no auto dos Bombeiros Voluntários, que também se incorporaram, bem como um grupo de senhoras conduzindo lindos *bouquetts* e outras pessoas das relações da família dorida. Da chave da urna foi portador o sr. dr. António Leitão, tendo-se organizado durante o percurso diversos turnos.

* * *

No Sanatório de Celas, em Coimbra, onde se encontrava em tratamento duma grave enfermidade, acabou os seus dias sôbre a terra, a sr.ª D. Rosalina Machado, viúva há muitos anos de Francisco da Maia Romão Machado.

O seu cadáver veio para esta cidade onde se realisou, ante-ontem, o funeral para o cemitério central.

A extinta contava 55 anos, era mãi do sr. dr. Romão Machado, médico no Ultramar, e sogra do sr. José de Oliveira Ferreira, empregado na filial da Caixa Geral de Depósitos.

Ás famílias enlutadas, as nossas sentidas condolências.

Preito de gratidão

Faltaria a um sagrado dever se não viesse agradecer ao Ex.mo Snr. Dr. Sousa Refoios, especialista de doenças dos olhos, que dá consultas no consultório do Ex.mo Sr. Dr. Pedro de Almeida Gonçalves, em frente aos Arcos.

O sr. Dr. Refoios, tratou-me com todo o carinho e felicidade, achando-me por isso completamente restabelecido da minha vista, pelo que, não posso deixar de vir patentear a S. Ex.ª o meu eterno reconhecimento.

Peço que me desculpe se venho ferir a sua comprovada modéstia.

Aveiro, 15 de Março de 1938.

Manuel Francisco Lopes

O cancro

Há semanas, a Polícia, depois de porfiadas diligências, descobriu em Lisboa, a redacção do jornal clandestino *Avante*, e nela os indícios duma rêde de «camaradas» trabalhando por conta do «Komintern».

Também há dias a Polícia de Faro conseguiu descobrir uma célula comunista naquele distrito, com algumas ramificações. Os seus elementos, que tinham sido organizados por um delegado do «Komintern», dedicavam-se a uma activa propaganda das doutrinas subversivas, das doutrinas paradisíacas da Rússia Soviética.

Agora, de cambolhada com vários elementos subversivos, foi preso o delegado do partido comunista que era portador duma mala com livros e panfletos sôbre «o chefe genial dos povos».

Todos êsses «camaradas» trabalhavam em prol da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas Ibéricas.

E, depois disto, ainda por ai se pavoneiam alguns burgueses, apóstolos duma democracia, «avançada» com môlho socialista o dum cooperativismo pre-comunista, que, com aquele ar estúpido com que a Natureza os bafejou, proclamam que não existe qualquer perigo comunista em Portugal e que isso de comunismo não é mais do que um papão inventado pelos chefes do Estado Novo.

E é ainda o Estado Novo que pela protecção a todos os portugueses evita que êsses imbecis sofram as consequências da sua inveterada imbecilidade!...

Novas estradas

=o=

Quando se procedeu à reconstrução e modernisação das estradas do País, obra grandiosa levada a efeito pelo Estado Novo, houve necessidade, por motivos de economia e urgência de serviço, de aproveitar, para transito automobilista, a antiga estrada de carros de bois que atravessava a freguezia de Esgueira numa extensão de perto de dois quilometros.

Não havendo sido feita qualquer modificação na sua estrutura, quanto a alargamento e a outros detalhes técnicos, a estrada ficou com rampas máximas e curvas e contra curvas de raios mínimos, quási em cotovelo, além de se haver mantido a passagem de nivel de Esgueira.

Com todos êstes inconvenientes, não foi de admirar que se tivessem dado ali muitos desastres de viação, tendo sido alguns fatais.

Observada hoje a inconveniência de manter um troço de estrada nestas condições, a Junta Autónoma de Estradas do distrito iniciou o estudo duma nova artéria que, partindo do alto de Valdagua ou Olho de Agua, atravessa a baixa do mesmo nome, e que, inflectindo para oeste, vá passar sôb o segundo vão (lado sul) da ponte do caminho de ferro, até atingir o planalto, donde se disfruta um explêndido panorama. Dali segue em direcção da magestosa capela do Senhor das Barrocas, passando em pontes sôbre as linhas ferreas do Vale do Vouga e C. P. (ramais do canal de S. Roque), terminando na transversal que a Camara vai abrir no alto da Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Como sequência dêste importante trabalho, a estrada de Agueda, que entra em Esgueira pelo Caião, tomará a directriz da fonte de cima, e, passando nos contrafortes do monte fronteiriço, irá ligar com a outra estrada no baixio de Valdagua.

E' inutil encarecer a vantagem extraordinária da construção destas novas estradas, para o actual transito de automóveis, bastando citar-se que eles se furtam às perigosas curvas e contra curvas da actual estrada, evitando o empecilho da passagem de nível.

Pertence êste interessante trabalho à iniciativa do ilustre director das Obras Públicas do distrito, sr. engenheiro Almeida Graça, que, estamos certos, emprestará à sua realisação a habitual boa vontade e o costumado esfôrço, para que se efective o mais breve possível.

O teu voto ou a tua vida

As eleições na U. R. S. S. realisaram-se sob o terror de morte. Teve contudo Staline o desplante de fazer um discurso de propaganda, apontando o exemplo soviético ao mundo inteiro, como de verdadeira democracia, e não farsa democrática como existe nos países capitalistas. A parte mais interessante do seu discurso é aquela em que pede aos eleitores para não confiarem nos eleitos, mas estarem vigilantes para os desmascarar. Bonita democracia em que os eleitores não têm confiança nos seus representantes! Por essas palavras, queria o ditador vermelho apenas significar que os representantes que por um «ukase» nomeara, podiam ámanhã desmerecer-lhe confiança por qualquer facto. E, na realidade, antes mesmo que a burla eleiçoeira se realisasse, alguns candidatos fôram presos, como Meschlauk, presidente da comissão dos planos, Kontorin, secretário do partido em Arcangelsk, etc.

ROUBO

Tendo sido furtada no dia 2 do corrente, das 16 para as 18 horas, no lugar do Bonsucesso, freguesia das Aradas, concelho de Aveiro, uma libra em ouro com duas argolas e 250$00 em notas do Banco, a Manuel Simões de Pinho, pede-se aos ourives e casas de penhores e ao público que se lhes fôr oferecida a referida moeda prendam imediatamente o vendedor.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, as sr.as D. Candida das Dores Duarte Peixinho e D. Pedrina Libório Costa, esposas, respectivamente, dos srs. Jerónimo Peixinho e José Maria da Costa; a gentil tricaninha Aurea Ferreira, filha do sr. João Pedro Ferreira, e os srs. José Augusto Martins Taveira e António José Nunes Rangel; ámanhã, a interessante Laurinha, filha do nosso presado amigo Severim Duarte, da firma Almeida & Duarte; no dia 22, o sr. Silvério da Rocha e Cunha, capitão de Mar e Guerra; em 23, a menina Maria Helena Faria de Almeida, filha do sr. Manuel Faria de Almeida, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Lourenço Marques (Africa Oriental); em 24, a sr.a D. Maria Ávia Duarte de Carvalho, esposa do sr. Francisco Augusto Duarte, e em 25, o sr. António Andrade, da Casa Domingos Leite, Suc.

— Também ontem festejou os seus 15 primaveras, a interessante Maria Isolina Vidal, dilecta filha do nosso velho amigo dr. António Lucio Vidal, notário em Vagos.

Os nossos parabens.

Gente nova

Teve há dias, a sua primeira délivrance, dando à luz um menino, a sr.a D. Maria Fernanda de Azevedo e Castro Pina, esposa do sr. Henrique Pina, a quem damos os parabens, bem como aos avós do neófito, o nosso velho amigo, dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro, juiz do tribunal da Bôa Hora, em Lisboa, e sua esposa.

Partidas e Chegadas

De visita aos seus, esteve em Aveiro e nosso conterrâneo e velho amigo José de Sousa Lopes, residente em Lisboa.

— Partiu para o Luso o sr. Américo Carvalho da Silva, fiscal da Junta Autónoma de Estradas.

Doentes

Com um ataque de gripe esteve alguns dias de cama, encontrando-se em via de restabelecimento, o nosso amigo sr. José Moreira Freire.

Secção desportiva

Basket-Ball

Campeonato do distrito

Galitos venceu o Liceu

Uma grande assistência acorreu, domingo, ao campo do Parque, para presenciar o sensacional *match* de *basket* entre as *équipes* do *Club dos Galitos* e do *Liceu de José Estêvão*.

Os admiradores dos académicos distinguiam-se pelos seus incitamentos *sonoros*. Os do *Club dos Galitos*, menos numerosos, eram mais *silenciosos*...

Não faltaram as alunas do Liceu e as tricaninhas do nosso famoso grupo cénico, emprestando ao desafio uma nota de garridice e distinção.

Recebido friamente, entrou, primeiro, o grupo dos *Galitos*, que formou desta maneira: Vasco e Encarnação; Sousa, Fino e Aurélio.

Entusiasticamente festejado, fez, depois, a sua aparição, o *team* do *Liceu*, que alinhou assim: Ricardo e Lemos; Tony, Laranjeira e Figueiredo.

Na falta do árbito indicado, prestou-se a dirigir a partida, por acordo das duas *équipes*, Adriano Pires, que foi aplaudido pelos estudantes à sua entrada no rectângulo.

Sob uma tempestade de aplausos e de gritos incitadores, o Liceu teve um começo fulgurantíssimo. Foram 5 minutos de intenso domínio, que proporcionaram a Tony dois belos *cêstos*.

Liceu, 4—*Galitos*, 0.

Pouco a pouco, porém, os *encarnados* reagem. Fino obtem duas bolas e empata.

Os *Galitos* lançam-se, então, ao ataque, com tôda a energia, sugeitam, sugeitam, por sua vez, o cêsto adversário a um constante *bombardeamento* e, debaixo, agora, da esfusiante alegria dos seus adeptos, conseguem acabar a primeira parte com o *score* de 10 4, a seu favor.

No segundo tempo, os *Galitos* não fizeram mais que confirmar a sua superioridade técnica e o resultado com que acabou a partida—17-9, devia ser, como todos verificaram, 18-9—é lisongeiro para os académicos que, a certa altura, se viram privados do concurso dum elemento.

Os adeptos dos estudantes estragaram o desafio, pois, em dado momento, verificado que os seus favoritos não tinham probalidades de vencer, desataram a berrar ensurdecedoramente contra as decisões do arbitro, conseguindo desnortear todos, excepto os rapazes dos *Galitos*.

E' sempre assim, quando as coisas não lhe correm de feição...

Ou ganham—e viva a *paródia*! — ou perdem e, então (já é tradicional...) estalam protestos indignados na secretaria e, pelas ruas e centros de cavaco, em todos os tons e acompanhados por variados processos de gesticulação, as mais furibundas maldições à pessoa do pobrezinho juís de campo...

Nos estabelecimentos de ensino, infelizmente, ainda não se criou uma disciplina de mentalidade desportiva...

São maus exemplos os que, a êsse respeito, nos dão, os nossos homens de ámanhã, descontando, claro está, as devidas excepções...

* * *

No grupo do Liceu, parece-nos que todos jogaram abaixo das suas possibilidades.

Na *équipe* dos *Galitos* há a destacar a grande exibição de Encarnação e o comportamento utilíssimo de Fino.

Chega a ser inacreditável que os outros dois avançados apenas tivessem marcado 3 pontos...

Aurélio fêz acreditar em baixa de forma nítida e em desinterêsse, particularmente notado, em desafio de tanta responsabilidade. Assim, criou uma auréola de impopularidade entre os próprios admiradores dos *Galitos*, que, para seu bem e para bem da *équipe*, há-de, se quizer, eliminar...

O árbitro foi a vítima... Em todo o caso, outro qualquer se veria em palpos de aranha para dirigir tão barulhento desafio.

Por marcar alguns *livres* aos estudantes, por *cargas* irregulares, ia-se acabando o mundo.

Mas o que é certo é que os rapazes dos *Galitos* capricharam em não cometer faltas daquele género pelo que o juiz de campo nenhuma influencia teve no desfecho da partida.

Vasco da Gama, 25—Espinho, 12

Êste jôgo realizou-se em Espinho, perante enorme assistência.

Os aveirenses alinharam e marcaram: Manuel Matos e J. Ferreira; Trindade (2), Licínio (8) e M. Ferreira (15).

O *Espinho* formou: M. Fernandes e Viseu; M. Mota (4); Raúl Nobre (8) e J. Mateiro.

Arbitrou Sérgio Augusto Bacelar, de Aveiro.

Os vascainos venceram, sem grande dificuldade.

Á primeira parte: 15-6.

* * *

O outro jôgo, a realizar em Vale Grande, entre o *Valegrandense* e a *Sanjoanense*, foi adiado para o dia 18 de Abril próximo.

Galitos — Oliveirense

Amanhã, realiza-se, também para o campeonato, êste desafio, que está a despertar muito entusiasmo.

Foot-Ball

O protesto do «Beira-Mar»

Pela F. P. F. A. foi julgado improcedente o protesto apresentado pelo *Beira-Mar*, do jôgo que realizou contra a *Sanjoanense*.

Já o prevíamos... Era de fácil previsão.

Y.

Regimento de Infantaria n.° 19

Anúncio

1.ª praça

O Conselho Administrativo dêste Regimento, faz público que no dia 2 do próximo mês de Abril, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho Administrativo, se procederá à arrematação em hasta pública das rações de verde para os solípedes dêste Regimento e adidos, pelo espaço de 20 a 30 dias.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor, segundo o modelo do caderno de encargos, serão apresentadas neste Conselho Administrativo até à hora da abertura da praça, em carta fechada e lacrada acompanhadas da caução provisória de cem escudos (100$00).

O Caderno de encargos está patente todos os dias úteis das 11 às 15 horas na Secretaria do Conselho Administrativo.

Quartel em Aveiro 19 de Março de 1938.

O Secretário

José Barata Freire de Lima

Alferes do Q. S. A. E.

Regimento de Infantaria n.° 19

Anúncio

Obra n.° 43/938—O Conselho Administrativo dêste Regimento torna público que no dia 28 do corrente mês às 14 horas, se realisa o concurso para a execução da empreitada de "Reforço do vigamento da caserna do lado Norte, 1.° andar, com uma viga em (I) apoiada em colunas ôcas de ferro fundido e substituição do pavimento da Biblioteca.

O depósito provisório é de 412$00 e o depósito definitivo é de 5 % do valor da adjudicação.

As condições estão patentes no mesmo Conselho Administrativo todos os dias úteis das 11 ás 15 horas e as propostas serão entregues na sua Secretaria até aquêle dia e hora.

Quartel em Aveiro, 19 de Março de 1938.

O Secretário,

José Barata Freire de Lima

Alferes do Q. S. A. E.

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 27 do corrente mês de Março, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, na acção de divisão de cousa comum em que são, autora, a Santa Casa da Misericórdia, de Aveiro, e réu, Porfírio Luís Ferreira de Abreu, solteiro, professor oficial, residente na vila e comarca de Alenquer, vão à praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima do seu respectivo valor, os seguintes prédios:

Um prédio de casas de habitação de primeiro andar e baixas, abegoarias, estufa de chicória, jardim, quintal e pôço, parreiras, terra lavradia e mais pertenças, direitos e logradouros, sito na rua do Casal, do lugar e freguesia de Eixo, desta comarca, com o valor de 70.000$00 e entra em praça por 30.000$00;

E terra lavradia e vinha com suas pertenças, denominada as *Bemfeitas*, sita na rua do Fôrno, do referido lugar e freguesia de Eixo, com o valor de 10 000$00 e entra em praça por 5.000$00

A sisa e despesas da praça são pagas nos termos da lei. Pelo presente são também citados quaisquer credores incertos para assistirem à praça e usarem de seus direitos, querendo.

Aveiro, 7 de Março de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara

António Augusto dos Santos Victor

Ver a 4.ª página

DECLARAÇÃO

=o=

Eu abaixo assinado, para legais efeitos, declaro ao comércio e ao público em geral, que nada devo a pessoa alguma; no entanto, se alguém se julgar meu credor, queira apresentar a conta até o fim do corrente mês, para conferir e pagar-se imediatamente.

Aveiro, 2 de Março de 1938

Francisco José Lopes de Almeida

Rua de Santo António, 42

Prédio

Vende-se o que faz esquina para as Ruas Mendes Leite e Tenente Rezende, pertencente aos herdeiros do falecido José Gamelas.

Tratar no mesmo ou com o sr. tenente José Rodrigues de Almeida.

EDITAL

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmento, Engenheiro-Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Miguel Teixeira Lopes pretende licença para instalar uma oficina de fabrico de refrigerantes, na Rua do Gravito, n.° 57, freguesia da Vera-Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 3.ª da tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.° 8.364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de *barulho e trepidação*, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas tôdas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra, Avenida Navarro, n.° 41, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data dêste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.° 6394.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 15 de Março de 1938.

O Engenheiro-Chefe,

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmento

Comarca de Aveiro

=o=

Divórcio

Por sentença de 19 de Fevereiro do corrente ano que transitou em julgado, foi decretado o divórcio definitivo entre os conjuges D. Júlia de Oliveira Pinto, domestica, residente em Aveiro, e Manuel de Oliveira da Velha Júnior ou Manuel Marta, professor de ensino primário em Ilhavo, na acção de divórcio que aquela moveu contra êste.

Aveiro, 8 de Março de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, substituto,

Lourenço Peixinho

O Chefe da 1.ª Secção,

Júlio Homem de Carvalho Cristo